7/1/54
ED-101 D.R.C. Dias

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

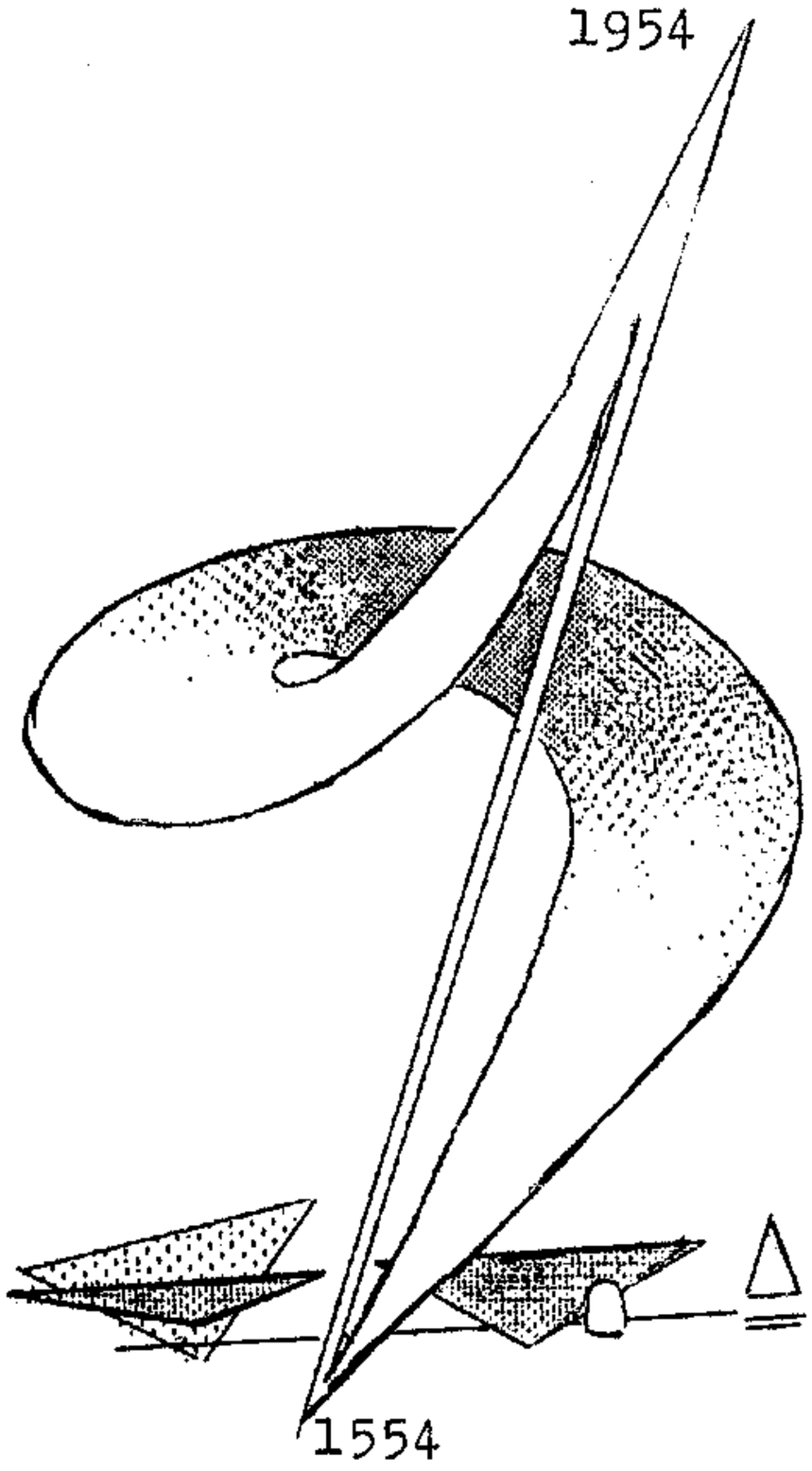
ANO VIII NÚMERO I
JANEIRO DE 1954

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

Homenagem ao IV Centenário de São Paulo.

INDICE

	PAGS.
"25 de janeiro de 1954"	1
"A fundação da Cidade de São Paulo" - Tito Lívio Ferreira	1
"Honenagem a São Paulo" - Ruth Amaral Carvalho	2
"Dados biográficos transcritos de "Nobrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga", de Tito Lívio Ferreira:	
- Mestre e Discípulo	3
- Padre Manoel da Nóbrega	4
- O irmão José de Anchieta	4
- Os últimos dias do fundador de São Paulo".....	5
"Bendita sejas tu, São Paulo"- poesia de Maria Pagano Botana	5a
"Nossa bandeira" - poesia de Guilherme de Almeida	6
"São Paulo" - poesia de Corrêa Junior.....	7
"Salve São Paulo"- poesia de Cesário Motta.....	7
"Centro de Interêsse: Fundação de São Paulo" - Maria de Lourdes Sampel	8
"Certame Educativo" - Maria Ignez Longhin	13a
"São Paulo e as grandes metrópoles mundiais" - dados estatísticos	13b
"Frequência média diária nas Unidades Educativo-Assistenciais"	14
"Biblioteca Especializada"	16
"Fornecimento de uniformes às Unidades Educativo-Assistenciais"	17
"Crescimento demográfico da cidade de São Paulo".....	17
"Museu e Material Didático"	18
"Noticiário"	18



25 de JANEIRO - Fundado o Colégio de Piratininga, a 29 de Agosto de 1553, pelo Padre Manoel da Nóbrega, êle escolhe o dia do Apóstolo São Paulo — seu mestre, seu guia e seu exemplo — para fazer-lhe a instalação solene. Designa o Padre Manoel de Paiva para rezar a missa padroeira nesse dia. O Irmão José de Anchieta, com 19 anos, é o Suave Secretário do Padre Mancel da Nóbrega, que o nomeia primeiro Mestre-Escola do Colégio. Anchieta escreve:- "Mudou o Padre Manoel da Nóbrega os filhos dos Índios do Campo a uma povoação NOVA CHAMADA PIRATININGA, que os Índios faziam, POR ORDEM DO MESMO PADRE, para receberem a fé". (Anchieta — "Cartas" - 316).

...oooOooo...

A FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO
(25-1-1554)

"É por aqui a porta e o caminho mais certo e seguro para entrar nas gerações do sertão".
São Paulo de Piratininga, 1553.
Padre Manoel da Nóbrega

Padre Manoel da Nóbrega entrepara
um momento no alto da colina;
alonga o olhar pela paisagem clara
e a sua alma tôda se ilumina.

Padre Manoel de Paiva entre a coivára,
na humilde capela pequenina,
a missa padroeira celebrára,
enquanto Anchieta os corumins ensina.

O Páteo do Colégio é o verde engaste,
onde a estrêla dos filhos de Loiola
fulge, acesa, no tôpo da restinga.

E assim Manoel da Nóbrega fundaste,
sob o sinal de Cristo e numa Escola
esta SÃO PAULO DE PIRATININGA.

Tito Livio Ferreira.

...oooOooo...

NON DVCOR DVCO

HOMENAGEM A SÃO PAULO

O "BOLETIM MENSAL", em sua função profundamente pedagógica, não poderia silenciar a data do "IV Centenário de São Paulo", por duas poderosas razões:

primeira — por ser uma festa eminentemente cívica;
segunda — por ser uma festa afetiva, a ser comemorada de coração.

O prineiro ítem — festa eminentemente cívica — oferece ricos ensinamentos em prol da educação cívico-patriótica dos educandos.

Nós, os brasileiros, por estarmos ainda em nossa fase construtiva, formando a nossa tradição, não cuidamos, de maneira particular, de relembrar e de celebrar com justo orgulho os feitos de nossa História que, apesar de nova, está cheia de fatos heróicos, de figuras relevantes que se onbreiam con outros vultos da história estrangeira. Por que então não amar a nossa História, viver con ela, participar de sua estrutura, legando às gerações vindouras o nosso exemplo de cidadãos íntegros?!

Por essas razões tôdas, devemos aproveitar a data do "IV Centenário de São Paulo", a fim de promover a educação cívico-social-patriótica de nossas crianças, mediante una participação viva nas cerimônias a serem realizadas, para que melhor possam acompanhar os festejos do IV Centenário de sua Cidade Natal.

Os Centros de interêsse, palestras às crianças, concursos de trabalhos sôbre a história de São Paulo, com distribuição de prêmios, visitas às exposições do IV Centenário, etc., são ótimos meios para despertar a consciência das crianças paulistanas em tôrno da grande festa, despertando-lhes o gôsto pela nossa história que de Nóbrega e Anchieta até os nossos dias é rica de beleza e de lições edificantes.

O segundo íten — festa do coração — é compreensível pelo que ela tem de mais afetivo: é o coração paulista que vibra de orgulho e com carinho na contemplação dêste São Paulo que se agigantou, cresceu e subiu na vertigem cívica de oferecer ao Brasil seu digno exemplo de realizaçõcs positivas.

Como fecho desta singela homenagem, o Boletim Mensal transcreve, a seguir, alguns pensamentos que, em linhas gerais, sintetizam o coração paulista, vibrando pelo IV Centenário de sua cidade.

— São Paulo, pela predestinação de seu nome, pela virtude que lhe deu o batismo onomástico, tem sido e será, até o final do doutrinamento cívico do Brasil, o novo Apóstolo dos Gentios. Daqui têm partido torrentes fertilizadoras para a catequese dos pagãos, atos e palavras que valem as viagens do evangelizador de Tarso aos países idólatras da Asia Menor e as suas epístolas aos Corintos e aos Efésios.—

— Vir a São Paulo e aqui passar alguns dias é como demandar um retiro espiritual de patriotismo. Aqui, como numa nascente mágica, o entusiasmo se retempera e a crença se avigora.—

— São Paulo, esta admirável capital está em formação perpétua: as ruas estão cheias de andaimes, de ossaturas de novos palácios em construção; avenidas novas entroncam-se na velhas avenidas; em tôdas as árvores há a palpitação de gomos que rebentam e pela grande cidade novos bairros estão nascendo ... —

— O que foi e será São Paulo? São as caravelas, em que os nossos avós, os bandeirantes, de aço para a energia, e de cera para a ternura, entresacando batalhas com trovas, se iam pelo mistério das águas em busca de mundos; são o rude machado, e a leve canoa, e as mãos e os pés em sangue que desbravaram brenhas, vararam rios, galgaram cordilheiras, e semearam cidades; é a cruz que levantada por mãos generosas, e mal defendendo peitos inermes, criou almas em corpos sem alma; é o livro que esclareceu os cérebros e é a lira que abrandou os corações; são mais de dois milhões de homens que querem viver, amar, brilhar, com ventura e dignidade; e são tempos vindouros que serão gloriosos —

RUTH AMARAL CARVALHO
Conselheira de Atividades Artísticas.

...oooOooo...

MESTRE E DÍSCIPULO

Nóbrega e Anchieta, mestre e discípulo, são duas figuras de alta projeção na História de São Paulo e do Brasil. O primeiro chega à nossa terra em 1549. Quatro anos depois, em 1553, chega o segundo. Nóbrega, padre e doutor em Direito Canônico pela Universidade de Coimbra, chefe da primeira turma de jesuitas chegados ao Brasil e fundador da Cidade de São Paulo, conta 32 anos de idade. Serve o Brasil durante 20 anos bem vividos. Morre com 53 anos. Nas-

cera em 18 de outubro de 1517, em Portugal; falece no Rio de Janeiro, em 18 de outubro de 1570. Anchieta consagra 44 anos de vida ao Brasil e sua gente. E o discípulo morre 27 anos depois de o mestre ter desaparecido.

. . . . . .

PADRE MANOEL DA NÓBREGA

Nascido embora sob o signo do esplendor manoelino, num desconhecido recanto de Portugal, Manoel da Nóbrega recebe o nome de seu rei, para mais tarde honrá-lo e enobrecê-lo com a fidalguia do talento e do caráter, porque da outra nobreza feita de cortezanias e brazões, êle sempre se esquiva. Não o tentam as galas da Côrte onde fulge o espavento de uma civilização brilhante, de luxo opulento. Sente-se mais inclinado para as letras. Consagra-se ao sacerdócio. Forma-se em Direito Canônico na velha Universidade de Coimbra. E o doutíssimo Padre Manoel da Nóbrega, conforme lhe chama seu mestre, o professor dr. Martim Aspicuelta Navarro, faz-se missionário, catequista e consagra-se apóstolo da Gente Brasilíndia.

Padre Dr. Manoel da Nóbrega, simples sacerdote, membro da Companhia de Jesus, como Paulo de Tarso, seu mestre, seu guia e seu modêlo, tudo vai fazer "ad majorem Dei Gloriam", para maior gloria de Deus, por entre os humildes, os oprimidos e desprotegidos. De Coimbra a Galiza, de Galiza a Castela, por montes e vales, povoados e ermos, vilas e cidades, ei-lo a pregar, em obediência às ordens recebidas. Visita enfermos, criminosos e pecadores. Ouvem-lhe palavras de consolo ou de censura. É-lhe indiferente a paga de seu trabalho. E pelas estradas afora, em Portugal e na Espanha, como outrora São Paulo — Nóbrega fala, converte, batiza e espalha a doutrina de Cristo, por entre as dores humanas como um bálsamo divino.

Padre Manoel da Nóbrega anda na Província da Beira pregando. Colhe-o a surpresa quando o Padre-Mestre Simão Rodrigues transmite-lhe o convite do rei para chefiar o primeiro grupo de jesuitas destinados a iniciar no Brasil os trabalhos da Companhia. Aceita a incumbência, que é uma ordem, e parte como superior dêsses sacerdotes. Entre êles estão Aspicuelta Navarro, sobrinho do mestre e amigo prof. Dr. Martin Navarro, Leonardo Nunes e Antonio Pires, sacerdotes, além de dois irmãos ordenados mais tarde. Padre Nóbrega está na fôrça e no entusiasmo heróico de seus 32 anos. Vai consagrar os últimos 20 anos de sua vida, a realizar essa "obra sem exemplo na história", escreve Capistrano de Abreu. E o Cavaleiro de Cristo, êsse Nóbrega genial, desembarca na Bahia em primeiro lugar, com uma grande cruz às costas, a cruz de seus trabalhos, e exclama: "Esta terra é a nossa Emprêsa".

. . . . . .

O IRMÃO JOSÉ DE ANCHIETA

O irmão de Joseph de Anchieta nasce em Laguna, Ilha das Canarias, a 19 de março de 1534. Quando chega ao Brasil, ainda novinho, com 19 anos de idade, vinha de Coimbra, onde seguira, cerca de quatro anos, o curso de Lógica. Dois anos antes entrara para a Companhia de Jesus, como irmão noviço, onde foi recebido pela sua "boa índole, muito engenho e felicíssima memória". Ajuda oito, dez

e mais missas diárias. Comia fora de horas e pouco.Por ficar muitas horas de joelhos, conoça a sentir-se doente. Atormenta-o una dor,que o obriga a torcer o corpo. Obrigado a essa posição, a espinha dorsal desvia-se completamente e toma o formato de um S.Meio corcunda, sem poder readquirir a antiga postura vertical, com a saúde abalada, reconendam-lhe os médicos novos ares. Chega com o Padre Luiz da Grã a Salvador da Bahia, em 1553, onde esteve por pouco tempo. Segue para São Vicente, com a leva de jesuitas pedida por Manoel da Nóbrega, para a instalação do Colégio de São Paulo de Piratininga. Padre Nóbrega, provincial da Companhia, "lançou mão dêle — diz o seu biógrafo Quiricio Caxa — e o teve por companheiro quase em todos seus trabalhos e ocupações, em especial depois que chegou a saber a língua do Brasil, que em tudo lhe servia de intérprete". E assim, o irmão Joseph de Anchieta é o secretário bilingue do Padre Manoel da Nóbrega, o jesuita número um do Brasil.

Primeiro professor do Colégio de São Paulo, aprende a língua tupi. Escrevera uma gramática dêsse idioma. Com o Padre Manoel da Nóbrega esteve em Iperoig, onde ambos foram refens. Em 1567 Padre Nóbrega manda-o a Salvador, a fim de ordenar-se sacerdote. Aí, completa o curso de Teologia e Filosofia. É Padre treze anos depois da fundação do Colégio de Piratininga. Foi admitido à profissão solene, com todos os votos, em São Vicente, a 8 de abril de 1577, pelo seu talento e virtudes. Depois da morte de seu mestre, Padre Manoel da Nóbrega, foi provincial e faleceu a 9 de junho de 1597, em Reritiba, hoje Anchieta, no Espírito Santo. Em Iperoig escreve em versos latinos, o poema da Virgem. Seus escritos, em português, latim, castelhano e tupi, deram-lhe renome, dourado pela sua afabilidade e altas virtudes. Em tôrno de seu nome a lenda tem rendilhado una existência heróica e digna de respeito e veneração. E Anchieta é a mais pura glória de Nóbrega.

. . . . . .

OS ÚLTIMOS DIAS DO FUNDADOR DE SÃO PAULO

A fascinante figura do Padre Dr. Manoel da Nóbrega, do doutíssimo Manoel da Nóbrega, na frase de seu mestre da Universidade de Coimbra, tem muito de São Paulo, seu mestre, seu exemplo e seu modêlo. Ambos universitários, combatentes e resolutos. Pulsam lhes no coração grande e generoso, os mesmos intentos definidos, a mesma vontade robusta para os transformar em atos reveladores de suas atividades diplomáticas. Quando era preciso, Nóbrega desenvolvia suas habilidades persuasivas, com jeito, para vencer o contendor sem violência. Enérgico, sincero até à rudeza, estadista equilibrado, tinha a observação fina, a compreensão fácil, o pensamento ágil, porque nêle a reflexão comandava a ação, o sentimento obedecia à razão e o orgulho domado pela humildade. E o aperfeiçoamento gradativo de suas qualidades e virtudes ressalta na sinergia desta sua declaração: "Quero ter dois confessores, um Padre que me absolva e um Irmão que me repreenda".

Em 1549 chega à Bahia e exclama: "Esta têrra é nossa emprêsa". Tinha então 32 anos de idade. No ano seguinte, 1550, instala o ensino oficial no Brasil, por determinação da Coroa Portuguesa. Em 25 de janeiro de 1554, funda a cidade de São Paulo. Cêrca de 4 anos assiste-a, ampara-a, cuida-a sem se afastar do planalto. Depois vai à Bahia convencer Mem de Sá da urgência de se expulsar os

franceses do Rio de Janeiro. Regressa dessa expedição muito doente, segundo testemunho insuspeito de Anchieta já citado. Em 1557, escreve estar deitando muito sangue pela boca, enquanto a febre o vai gastando. "Nos derradeiros anos, informa Anchieta, (Nóbrega) que andava já muito fraco em São Vicente com as muitas doenças que levou da Bahia, dormia um pouco à noite e o mais dela gastava em oração, a rezar o ofício divino em cuidar e traçar as coisas do govêrno, não sòmente as tocantes à Companhia, mas de tudo que entendia pertencer ao bem comum, pretendendo em tudo o aumento da Cristandade e salvação das almas; e assim diziam dêle pessoas graves, que era para governar todo o mundo". Seu livro era, nesses derradeiros anos, as "Meditações", de Santo Agostinho, lendo-a e relendo-a. E, a certa altura, o sangue, que havia anos lhe golfava pela boca, pára de repente.

Padre Manoel da Nóbrega fundara o Colégio do Rio de Janeiro. Dirige-o com o entusiasmo de sempre. A 16 de outubro de 1570, visita amigos e principais moradores. Despede-se de todos, porque está, informa, de partida para a sua Pátria. Os amigos estranham-lhe os gestos. Perguntam-lhe para onde vai. Êle aponta para o céu. No dia seguinte já não se levanta. Recebe a Extrema Unção. Na manhã de 18 de outubro de 1570, no próprio dia de seu aniversário, quando completava 53 anos, com 21 anos de serviços ao Brasil, cujos alicerces construiu, morre o fundador de São Paulo. E as últimas palavras de Manoel da Nóbrega são: "Eu vos dou graças, meu Deus, Fortaleza minha, Refúgio meu, que marcastes de antemão êste dia para a minha morte, e me destes a perseverança na minha religião até esta hora". E morreu sem saber que havia sido nomeado, pela segunda vez, Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, a terra de sua vida, paixão e morte.

Transcrito de "Nóbrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga" de Tito Livio Ferreira.

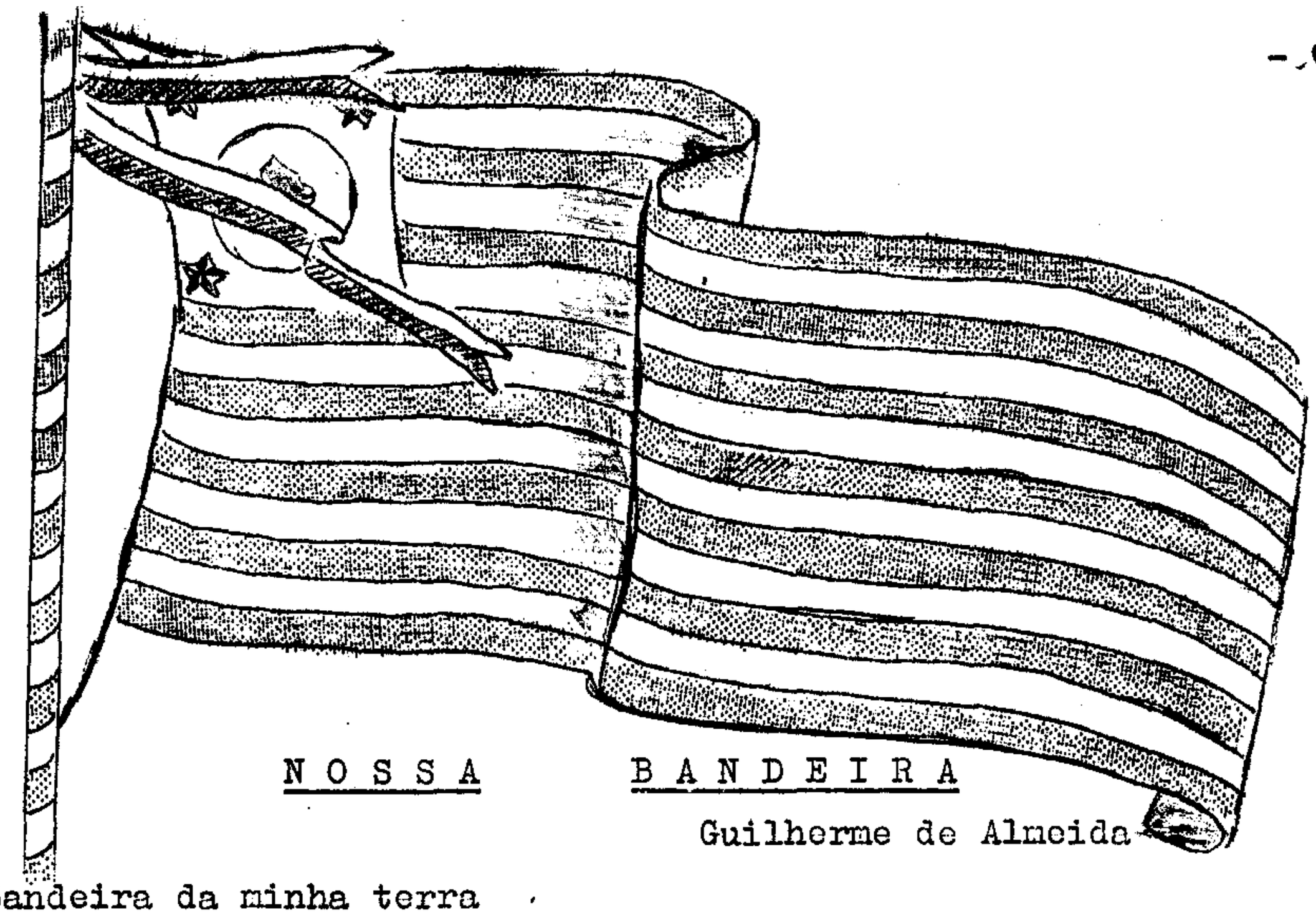
...oooOooo...

BENDITA SEJAS TÚ, SÃO PAULO!

Maria Pagano Botana (Marion)

Minha heróica São Paulo, ó terra estremecida,
Bendita seja, pela glória a tua vida!
Bendito o teu futuro e bendito o passado
Que por ti foi em luz eternizado!
És a terra do bem e da fartura:
Que para todos tem um gesto de ternura!
A que a todos acolhe, anima e desvanece,
Com a bondade sem par que em tua alma floresce.
Ninho de heróis e de batalhadores,
Fonte perene de magnificência e esplendores!
Minha São Paulo heróica e bem amada,
Cuja vida tem sido consagrada,
Inteiramente à luta e ao sacrifício.
Glorificado seja o teu suplício.
E bendita a coragem sacrosanta
Com que o teu braço o dos infiéis suplanta.
Terra do meu amor cuja passada história
É um poema de martírios e de glória.
Minha heróica São Paulo, ó terra estremecida!
Bendita seja, pela glória, a tua vida,
Neste dia sem par, neste dia sagrado.
Sentimos, junto a nós, reviver teu passado,
E, de joelhos, São Paulo, ante a tua grandeza,
Abençoamos teu nome, cheio de pureza,
Consagramos a ti, com profundo fervor,
Tôdas as vibrações do nosso imenso amor!

Da Revista "Paulistânia".



N O S S A B A N D E I R A

Guilherme de Almeida

Bandeira da minha terra
bandeira das treze listas!
São treze lanças de guerra
cercando o chão dos paulistas!

Prece alternada, responso
entre a côr branca e a côr preta:
velas de Martin Afonso,
sotaina do Padre Anchieta!

Bandeira dos Bandeirantes,
branca e rôta de tal sorte,
que entre os rasgões tremulantes
mostrou as sombras da morte.

Riscos negros sôbre a prata:
são como o rastro sombrio
que na água deixaram a chata
das Monções subindo o rio...

Página branca pautada
por Deus numa hora suprema
para que um dia uma espada
sôbre ela escrevesse um poema:

o poema do nosso orgulho
- eu vibro quando me lembro! -
que vai de nove de julho
a vinte e oito de setembro!

Mapa de pátria guerreira
traçado pela Vitória:
cada lista é uma trincheira,
cada trincheira, uma glória!

Tiras retas, firmes: quando
O inimigo surge à frente,
são barras de aço guardando
nossa terra e nossa gente.

São dois rápidos trilhos
do trem-de-ferro que passa:
faixa negra dos seus trilhos,
faixa branca de fumaça...

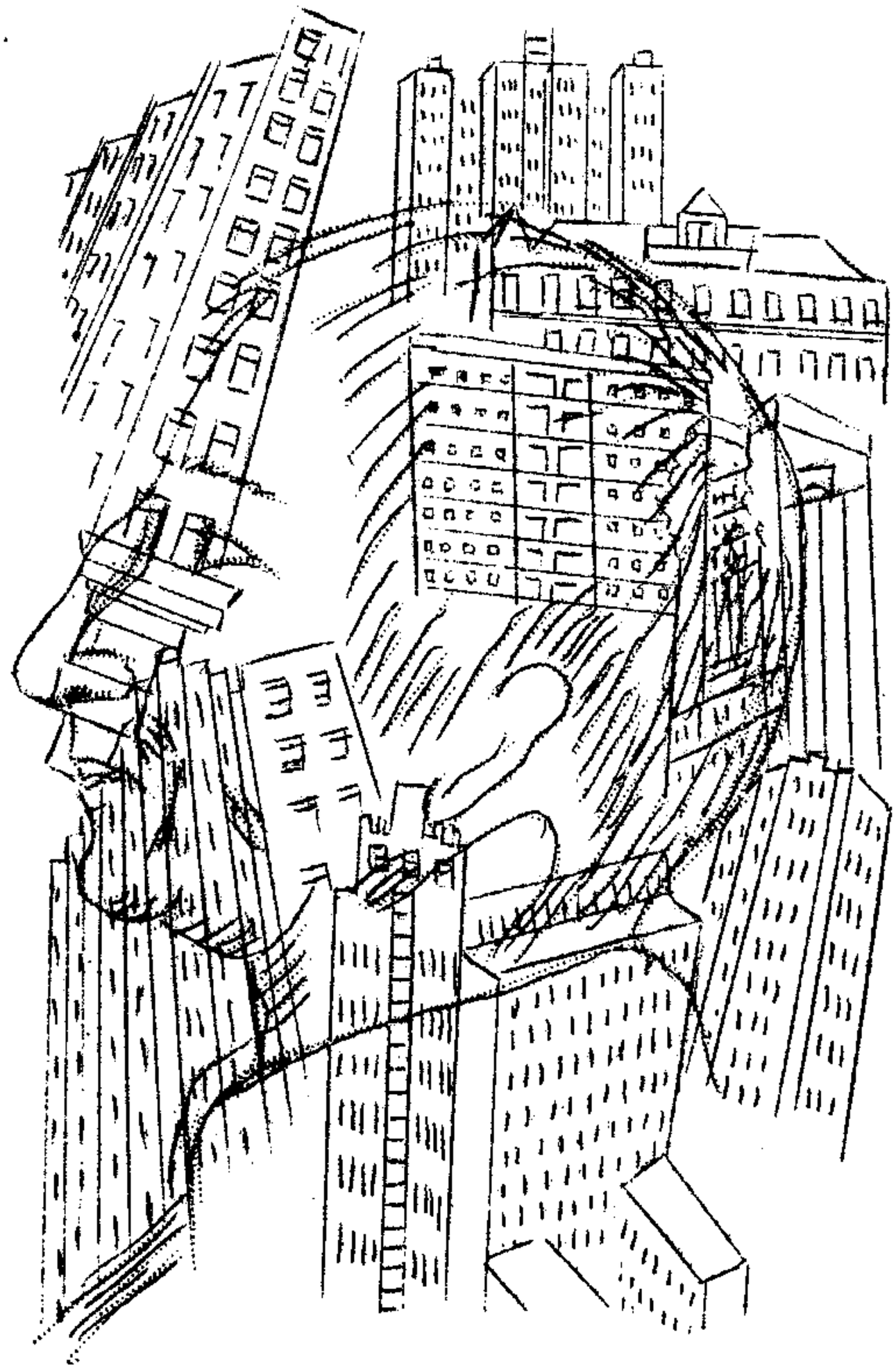
Fuligem das oficinas,
cal que as cidades empoa!
Fumo negro das usinas
estirado na garoa!

Linhas que avançam: há nelas,
correndo num mesmo fito,
o impulso das paralelas
que procuram o Infinito.

É desfile de operários...
É o cafezal alinhado...
São filas de voluntários...
São sulcos do nosso arado...

Bandeira que é o nosso espelho!
Bandeira que é a nossa pista!
Que traz, no tôpo vermelho,
o coração do paulista!

. . . . . .



SÃO PAULO

Corrêa Junior

São Paulo! Jardim florido
de mil lendas imortais!
chão vermelho, colorido,
qual manto de ouro estendido
à sombra dos cafezais...

São Paulo! Vales e montes
por onde, em festas, se vê
surgirem ninhos e fontes...
São Paulo! Viadutos, Pontes.
Rios de glória... O Tietê...

São Paulo! Léguas de asfalto
entre paineiras em flor...
Arranha-céus, no planalto,
e a garôa, lá no alto,
enchendo os céus de esplendor!

São Paulo! Estradas imensas
onde a lavoura sorri...
Berço de sonhos e crenças!
Quanta poesia condensas!
Quanta fé nos ven de ti!

. . . . . .

SALVE SÃO PAULO

Cesário Motta

São Paulo, terra querida
De gloriosas tradiçõcs,
Aceitai de vossos filhos
As sinceras saudações.

Os votos de inteiro afeto
Que o nosso canto encerra,
São puros como noss'alma
Como o céu da nossa terra.

Os bandeirantes buscaram
Diamantes e ouro a colhêr,
Somos também bandeirantes
À conquista do saber.

Sob a bandeira da escola
Será sempre nosso norte
Engrandecendo São Paulo
Fazendo-o feliz e forte.

(Música de um Patriota,
arranjo do Maestro J.B.Julião, à disposição no Setor Musical.)

...oooOooo...

"Da primitiva São Paulo, humilde aldeia cercada de paliçadas, irradiou-se a obra de civilização empreendida pelos jesuitas, cujo tino político e colonizador soube transformar em valiosos aliados os chefes indígenas".

...oooOooo...

CENTRO DE INTERÊSSE

- FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO -

Introdução: Os Parques e Recantos Infantis, instituições eminentemente educativas não podem, de forma alguma, ficar alheios às comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo. Assim sendo, quando tôdas as atenções dos brasileiros e estrangeiros se voltam para o fato histórico do nascimento da cidade que foi berço dos bandeirantes e que é o orgulho da Pátria, os Educadores paulistas com muito mais razão devem dedicar especial carinho e interêsse por êsse grande acontecimento.

Para que as comemorações da data de 25 de janeiro alcancem nas Unidades Educativo-Assistenciais sua finalidade cívico-social educativa é mister que seja desenvolvido todo um programa de atividades relacionadas com o tema central: a fundação de São Paulo.

Por êsse motivo, tôdas as oportunidades educativas devem ser aproveitadas e situações devem ser favorecidas, no intuito de melhor esclarecer e orientar nossas crianças sôbre a significação histórica da grande data.

Em tôrno dêsse tema tão interessante, e ao mesmo tempo tão querido de todos os paulistas, deverão girar tôdas as atividades que iniciadas no mês de janeiro, se prolongarão por tempo indeterminado, enquanto perdurar o interêsse das crianças.

O desenvolvimento do centro de interêsse proporcionará aos Educadores magnífica oportunidade de educar as crianças em todos os sentidos.

O Boletim Mensal cumprindo a sua tarefa de orientação e divulgação tem o grato prazer de sugerir algumas atividades que poderão ser desenvolvidas nas Unidades Educativo-Assistenciais, frisando entretanto que essas idéias devem servir apenas como lembrete ou ponto de partida, ficando os Educadores com ampla liberdade de aproveitá-las ou não, modificando-as, melhorando-as ou ampliando-as, segundo as circunstâncias de cada Unidade, e a capacidade didática de cada Educador.

DESENVOLVIMENTO

Como é do conhecimento de todos os Educadores, três fases fundamentais devem ser consideradas no desenvolvimento dos assuntos ou atividades que o centro de interêsse e possíveis sub-centros sugerem: observação, associação, expressão.

Vejamos pois, a título de sugestão, como poderia ser organizado e desenvolvido um esquema de um centro de interêsse, cujo tema principal fôsse a fundação de São Paulo.

A - **Observação:** Visita à Exposição Anchietana, no Colégio São Luiz, ao Museu do Ipiranga, ou ao recinto da Exposição do IV Centenário. Percorrer as dependências que possam oferecer maiores oportunidades educativas de colocar as crianças diretamente em contácto com os objetos, os seres, os fenômenos e os acontecimentos relativos à fundação de São Paulo.

B - **Associação:** Comparar São Paulo de ontem com São Paulo de hoje. Comparar São Paulo, com outras cidades do interior e com outras cidades brasileiras. Cidade em que a criança nasceu. Como nasceu a cidade de São Paulo. (História de sua fundação com as adaptações relativas à idade das crianças).

Nota: A criança pré-escolar poderá fazer as seguintes associações:

a) a casa onde mora
b) o Parque Infantil
c) a cidade de São Paulo
d) comparar o bairro onde reside com o centro da cidade.
e) distinção entre vila, povoado, cidade, capital.
f) casa velha - casa nova.
g) casinha - casarão
h) Igrejinha (capela) - catedral
i) índios - indiozinhos(corumins)
j) Como viviam os índios-Como vivemos nós
k) Escola - escolinha - colégio
l) São Paulo antigo - São Paulo moderno.

visitas sugeridas ou outras realizadas visando despertar o interesse das crianças por meio da observação directa, proporcionarão mil e uma maneiras de associar as idéias em tôrno do tema:- " a fundação de São Paulo". Desta forma os assuntos se desenvolverão gradualmente, de acôrdo com as perguntas e sugestões das crianças que interessadas em conhecer a história de São Paulo, reclamarão certamente maiores informações e conhecimentos. Êstes, ao envés deseren impostos às crianças serão ao contrário desejados porque virão em função de uma necessidade, porque virão resolver situações que a criança irá enfrentar, pois foram elas suficientemente motivadas para a realização de uma Exposição ou festa comemorativa do IV Centenário, no próprio Parque Infantil ou em outro local em colaboração com outras Unidades.

.....

Com relação à fase de associação julgamos oportuno transcrever idéias de Decroly a respeito, o qual considera que os exercícios de associação devem ser feitos sob quatro aspectos:

" 1) - os que se refiram a objetos e fatos considerados do ponto de vista atual, mas longínquos. O estudo da habitação pode nos levar a pensar nas casas dos chineses e dos esquimós, nos arranha-céus da América e nas casas de madeira dos russos. Aparece a orientação e o mapa. É o estudo da geografia, da verdadeira geografia, viva, interessante, não da decoração de listas de acidentes ou da feitura maquinal de cartogramas;

2) - os que se refiram ao exame da matéria do ponto de vista temporal, permitindo a comparação do estado presente com o de nossos antepassados.

São os exercícios de associação no tempo ou seja, da história. O estudo da habitação a que nos referimos, pode levar a indagar como eram as casas de outrora, cincoenta anos antes; as casas dos índios, etc.

3) - os que se refiram às associações relativas à adequação do meio às necessidades do homem, às matérias primas, sua utilização e aplicações industriais. Serão as associações tecnológicas;

4) - finalmente, os que se refiram às questões de causa e efeito. O "porque" e o "como" dos fenômenos vão se tornando assim, cada vez mais conscientes."

Expressão - A expressão, segundo Decroly "tudo o que permita a a manifestação do pensamento de modo acessível aos demais", terá no ambiente do Parque Infantil ou Recanto, muito maiores oportunidades de desenvolvimento. Assim é que relacionadas com a idéia da fundação de São Paulo e a comemoração de seu IV Centenário, poderão ser realizadas as seguintes atividades de expressão:-

a)-representação no tanque de areia, ou em argila,de uma vila (São Paulo antigo), e uma cidade com arranhacéus (São Paulo moderno);

b)-desenhos, recortes, dobraduras, tecelagem, modelagem, bordados, trabalhos em madeira, rolhas, couro etc., representando a história de São Paulo.

c)-confecção de álbuns, cartazes, cenários, máscaras, fantoches, etc.

d)-Dramatização sôbre a história da fundação de São Paulo, incluindo diálogos, poesias, bailados,cantos, etc.

e)-Canto orfeônico- (Ao menos um hino sôbre São Paulo deverá ser cantado).

f)-Aula dramatizada de educação física, sôbre o assunto do centro de interêsse, destinada aos pré-escolares.

g)-Jogos rodas e brinquedos cantados;

h)-Dancinhas folclóricas de São Paulo antigo.

i)-Concursos de desenhos composições escritas ou trabalhos manuais. (Verificar orientação de Maria Ignez Longhin publicada nêste número).

j)-Esposição de trabalhos relativos ao tema.

k)-Festa comemorativa da passagem do IV Centenário

- Do exposto se concluí que todos os Educadores podem e devem colaborar no desenvolvimento do centro de interêsse sôbre a fundação de São Paulo, procurando cada qual dentro de sua especialidade pesquisar e estudar uma forma de interessar as crianças pelos assuntos e atividades que lhes estão afetos, sempre baseados no tema principal. Com sabemos ser inesgotável a dedicação, boa vontade e imaginação dos Educadores paulistas deixamos de apresentar mais su-

questões sôbre o assunto, para dar oportunidade a todos de melhor se expandirem na procura e realização do material didático para o êxito do empreendimento.

MATERIAL DIDÁTICO

1) Transcrição da página literária de Cassiano Ricardo, intitulada "Piratininga"

2) Trabalho de armar: "Capela de São Paulo antigo". (Poderá ser modificada com aplicações de desenhos, recortes etc. ou ser feita em madeira).

1) PIRATININGA

Cassiano Ricardo

Por aqui, tudo era mato. Havia gato! Mas era grandão e de pingos pretos, que nem um gatão bonito e gaiato...

Veio um dia um homem Santo, de rosário na cintura, chamado José de Anchieta. Subiu a escada da serra feito onça que sobe na árvore. Ah! Êsse homem sofreu tanto!

A única casa que havia, era bonita, amarela; mas só tinha uma janela. Era o Sr. João de Barro, que morava dentro dela. Um pica-pau carpinteiro, picava pau o dia inteiro, fazendo um bruto rumor. Mas... picava de mentira. Porque o madeiro, engraçado, sem perceber as pancadas do pica-pau carpinteiro, ficava dando risada de flor!

Mas, quando chegou Anchieta, o Sr. João de Barro, o Sr. Pica-pau e o Martim Pescador, vieram lhe oferecer, a sua casa de barro a sua lenha côr de brasa, e o seu peixe festivo, ainda vivo. Um vagalume apareceu de vela acesa um papagaio pousou-lhe no ombro; e uma onça preta lhe lambeu as mãos cheias de assombro!

Então Anchieta, animado com tanto oferecimento, fundou a primeira casa, no planalto garoento.

E hoje!...

Onde as araponga**s** malhavam o seu doudo martelo, na loura bigorna do dia, é o operário paulista quem bate, moldando as vigas de ferro, da cidade ofinina.

E onde, os sapos em bando, construiam seus vastos castelos, por entre lanternas acesas de azuis pirilampos é o viaduto

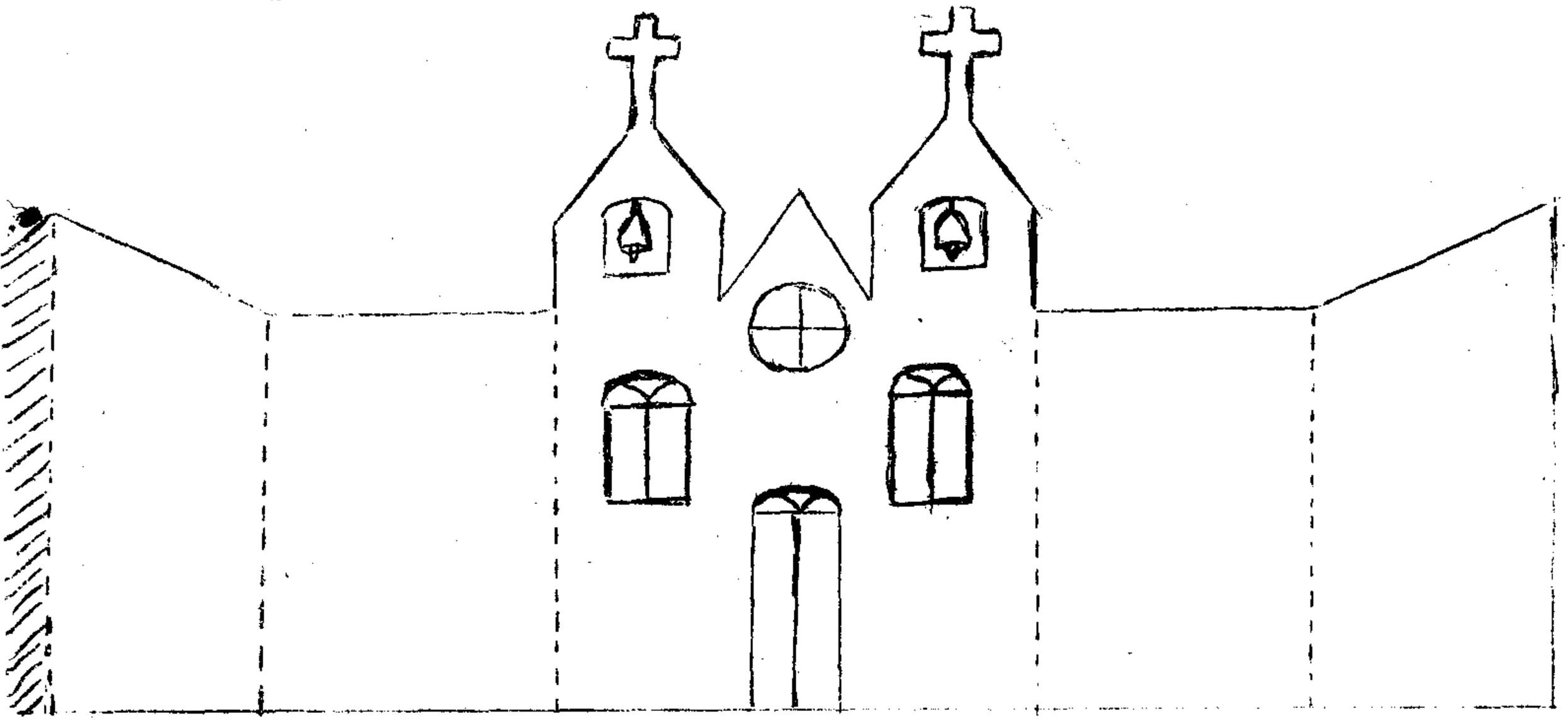
chá levantado a compasso, que um cartaz barulhento de côres anima! Pernilongo esticado no espaço, com tôda a cidade, rolando, rodando e cantando por cima.

E onde, o pacato João de Barro, construiu sua casa no galho da árvore amiga, levanta-se agora, o vulto de um prédio fantástico, que parece a escada por onde o homem sobe, para colher as estrelas, da árvore de natal na noite industrial.

São Paulo, dos telhados sempre novos e dos arranhaceus que parecem suspensos no dia!

São Paulo dos losangos amarelos e dos retângulos verdes, flutuando nas pontas das torres, nas horas nacionais de maior alegria. São Paulo!

2) "Capela de São Paulo"



Telhado	

Observação: Dobrar nas linhas pontilhadas, colando as extremidades e o telhado.

Maria de Lourdes Sampel
Conselheira de Educação Física
para moças.

CERTAME EDUCATIVO

Como complemento às realizações que êste Boletim sugere para as comemorações do IV Centenário de São Paulo, lembramos que seria oportuno confeccionar, após seleção um álbum ou Boletim, com os trabalhos das crianças dos Parques e Recantos Infantís, como honenagem dos educandos. Para tanto, teríamos que escolher os trabalhos mais expressivos, mais felizes, selecioná-los e, enfim, realizar um pequeno Concurso.

Antes de estabelecer as bases do concurso, queremos salientar algumas medidas pedagógicas necessárias à realização de um concurso de trabalhos e obras infantís.

Inicialmente, embora pareça contrasenso, queremos afirmar que somos contra os concursos infantis; por isso mesmo, o concurso ou antes a seleção, que ora estabelecemos, será realizada na Chefia de Ed-101, e não no Parque. A seleção será feita pelos adultos e não deverá ser do conhecimento das crianças. Na Unidade, para a criança, o fim não deverá ser o concurso, mas a realização da atividade em si, sendo que todos os trabalhos serão expostos no Parque, para satisfação e estímulo das crianças. A seleção será feita pela Diretora e Educadoras da Unidade, em forma de Conselho. Portanto, como primeira medida, salienta-se:

1) - para estímulo das realizações não dizer "os melhores serão escolhidos para concurso", mas tão sòmente os"trabalhos devem ficar bem bonitos porque todos vão ser colocados em exposição". Depois de expostos no P.I. é que os trabalhos serão enviados a Ed.101.

2) - a criança deve realizar espontâneamente o trabalho, sem auxílio da Educadora. Tem sido hábito de algumas Educadoras retocar os trabalhos e desenhos das crianças para fins de exposição ou de remessa ao Museu, o que nunca deixa de ser percebido por quem está acostumado a ver trabalhos de crianças; o retoque ou acabamento da Educadora equivale a uma deturpação e despersonalização do trabalho da criança

3) - qualquer que seja o trabalho, principalmente para os médios e grandes, não deve ser de cópia, com modêlo dado, mas, tanto quanto possível de imaginação, com base em histórias, relatos, visitas que dêem oportunidade à expressão criadora da criança.

Esperamos que ao menos essas medidas sejam seguidas à risca a fim de que se possa obter, no mínimo, um conjunto de

realizações exclusivamente infantis, feitas com o máximo de espontaneidade.

Bases do Concurso

Sem desejar limitar a possibilidade de realização de cada Unidade, muitos trabalhos podem ser tirados das sugestões dêste Boletim. Para uniformizar as colaborações estabelecemos:-

1) - Trabalhos escritos - sôbre a fundação de São Paulo - desenvolvimento e aspecto atual - (papel almaço, uma página)

2) - Desenhos - São Paulo antigo, 1ª Missa, Colégio dos Jesuitas, os trabalhos de Anchieta junto aos índios, etc.(uma fôlha de papel de desenho, tamanho grande - não prescrever margem, o que já limita a realização da criança)

3) - Trabalhos manuais - incluindo cartazes, recortes, construções, dobraduras, etc.

Estes dois últimos tipos podem ser realizados por crianças de qualquer idade e o primeiro, naturalmente, só para os escolares. De cada trabalho e idade, as Unidades enviarão a Ed-101, 2 exemplares.

Maria Ignez Longhin

Conselheira Social Psiquiátrica.

.....

São Paulo e as grandes metrópoles mundiais

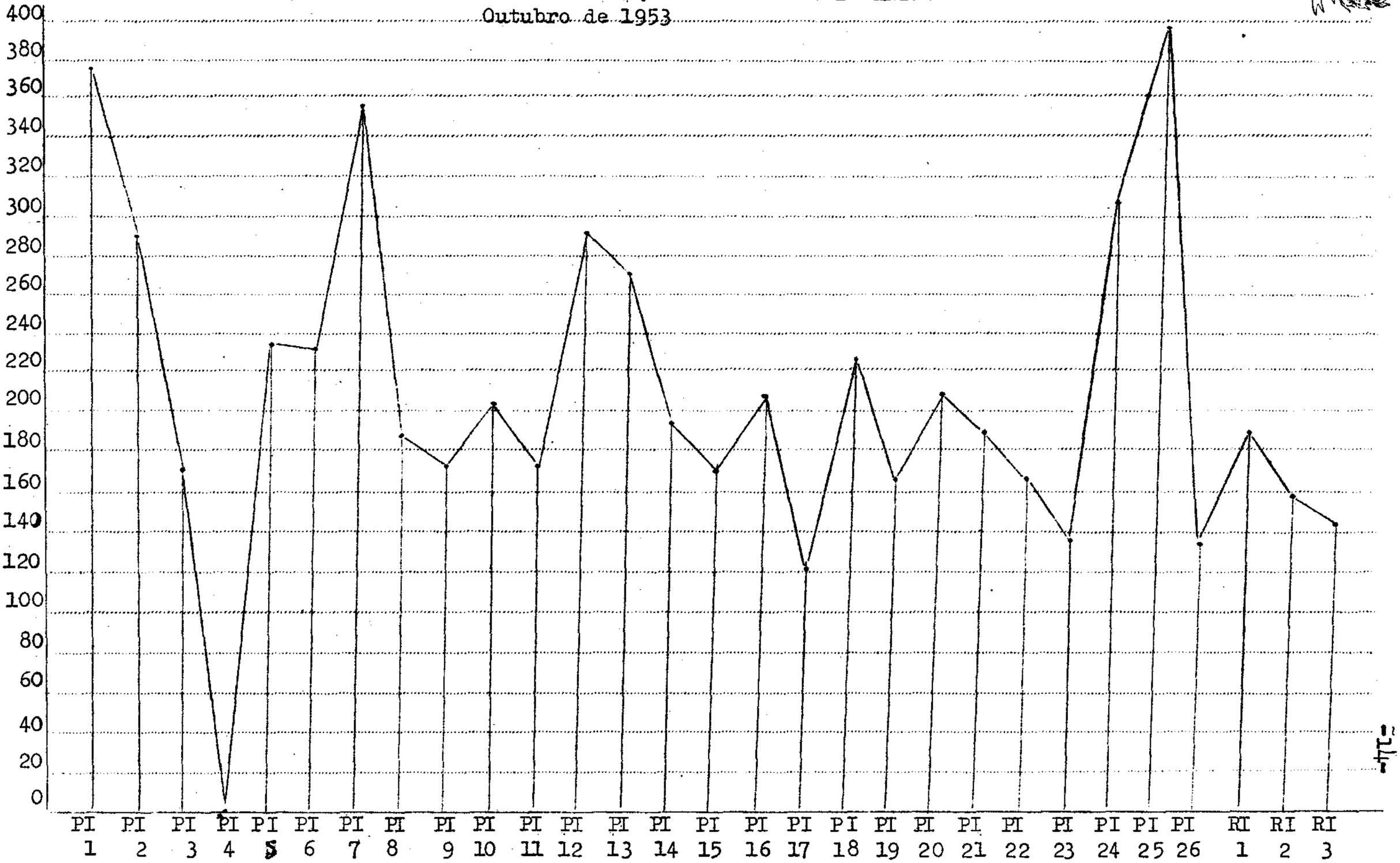
	1940	1950	
Cidade	Habitantes	Habitantes	Aumento
São Paulo	1.326.261	2.213.300	66,90%
Los Angeles	1.504.000	1.956.000	30,00%
Buenos Aires	2.488.000	3.150.000	26,00%
Rio de Janeiro	1.896.000	2.300.000	21,30%
Chicago	3.396.000	3.750.000	10,42%
Nova York	7.455.000	8.160.000	9,45%
Filadélfia	1.931.000	2.100.000	8,75%

****

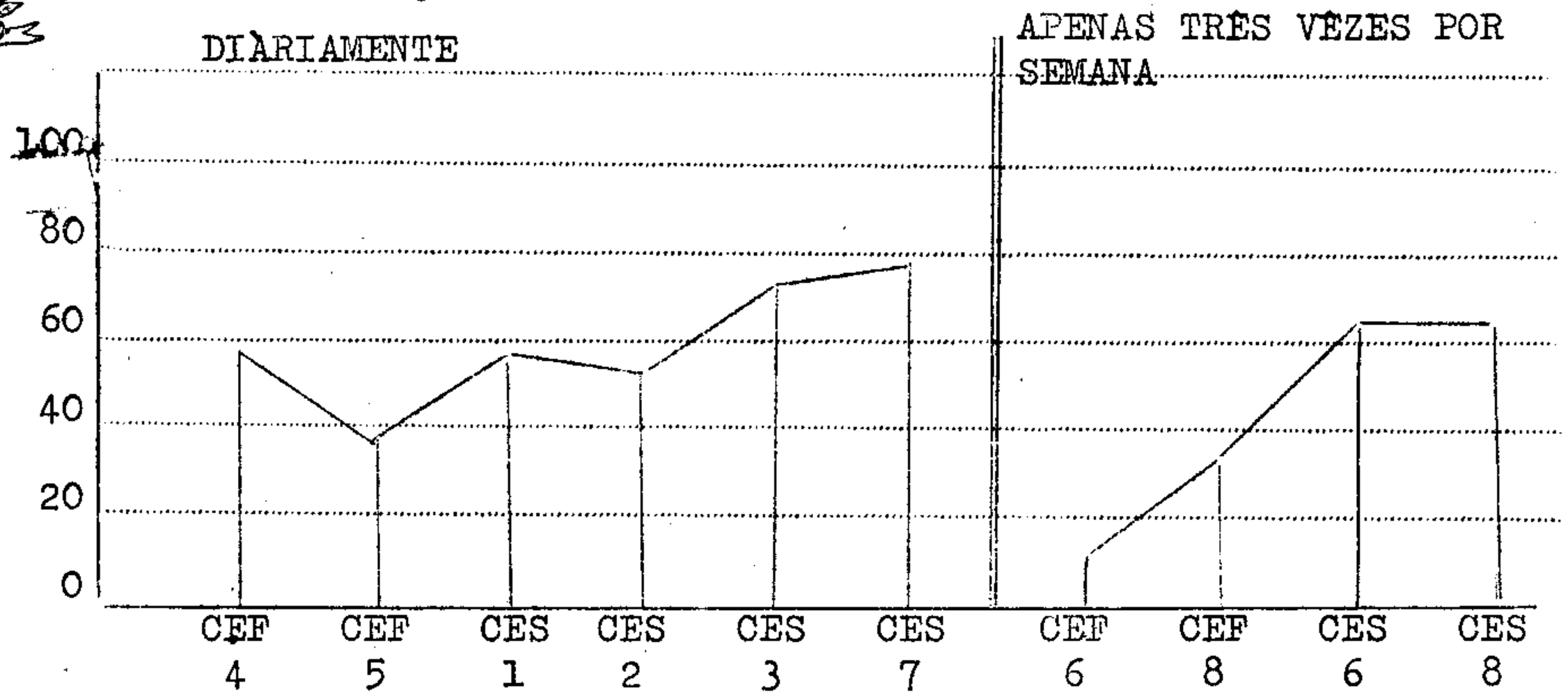
****

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

Outubro de 1953



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DE 1953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE.
(A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel 392
P.I. D.Pedro II 378
P.I. Nôêmia Ippolito 354
P.I. Santos Dumont 305
P.I. Regente Feijó 290
P.I. D.Pedro I 289
P.I. São Miguel 269
P.I. Barra Funda 234
P.I. Catumbi 231
P.I. Brooklin 227
P.I. São Rafael 214
P.I. Vila Guilherme 214
P.I. Vila Maria 203
P.I. Osasco 191
P.I. Benedito Calixto 190
P.I. Pres. Dutra 187
P.I. Penha 172
P.I. Leonor M.Barros 169
P.I. Bom Retiro 168
P.I. Casa Verde 167
P.I. Itaim 167
P.I. Lapa 166
P.I. José Roberto 135
P.I. Cidade Lider 134
P.I. Ibirapuera 120
P.I. Borba Gato ..... -

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República 190
R.I. Jardim da Luz 159
R.I. Buenos Aires 144

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Borba Gato 57
CEF. Barra Funda 38

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. Noêmia Ippolito..... 74
CES. Lapa 70
CES. D.Pedro II 57
CES. D. Pedro I 53

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VÊZES POR SEMANA

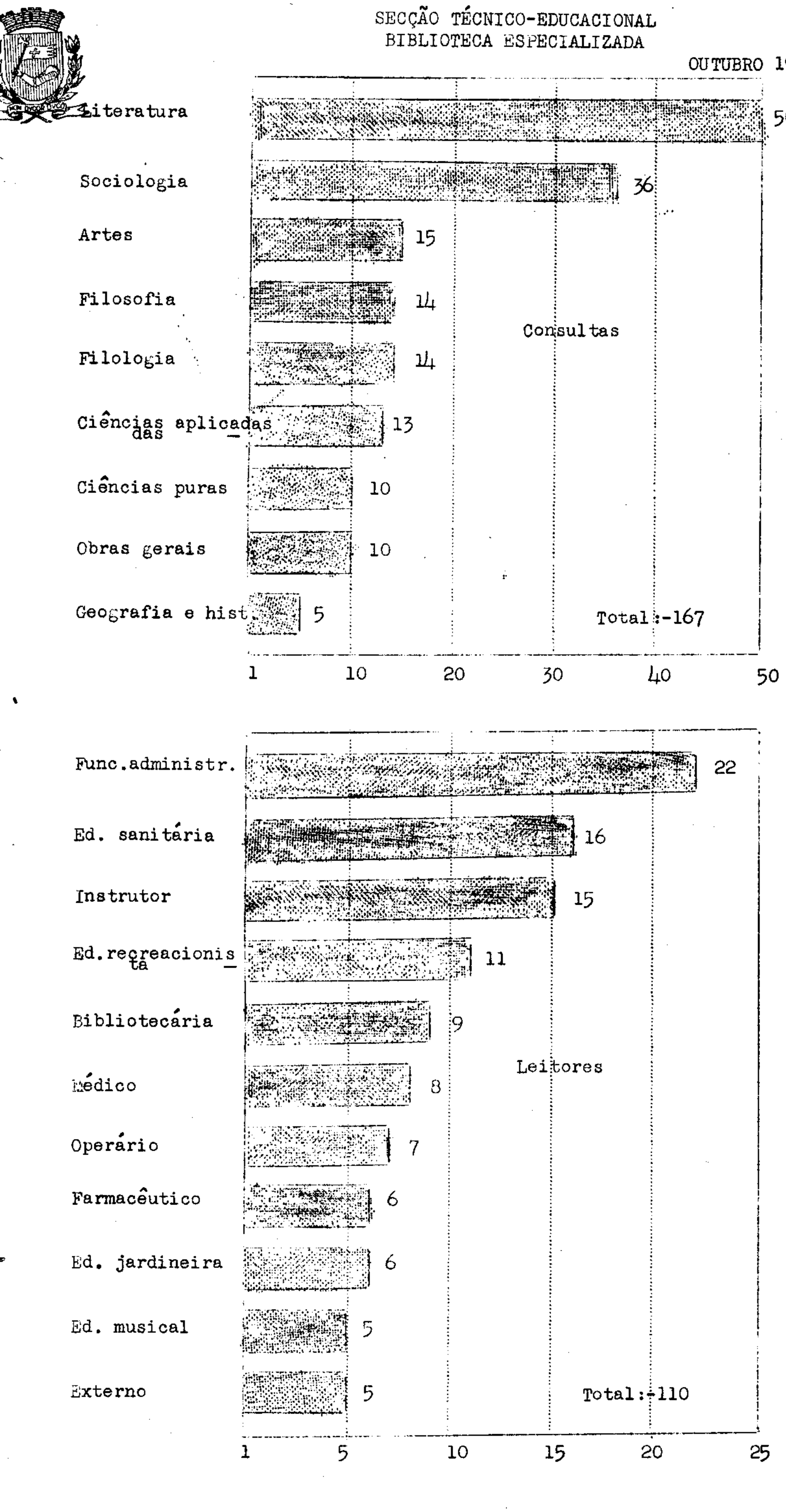
CES. Catumbi 63
CES. Tatuapé 63
CEF. Tatuapé 36
CEF. Catumbi 13

NOTA: Não houve freqüência no P.I. Borba Gato por motivo de mudança do mesmo para as novas instalações.

...oooOooo...

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

OUTUBRO 1953



AGÊNCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

PARQUES INFANTIS

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	281	113	Cr.$ 2.810,00	Cr.$ 1.130,00
Camisetas	202	182	1.010;00	910,00
Sacolas	136	90	680;00	450;00
T.banho	23	14	115;00	70,00
T. mão	29	26	58;00	52,00
Maiôs	13	3	65;00	15,00
TOTAL	634	428	Cr.$ 4.738,00	Cr.$ 2.630,00

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	40	12	Cr.$ 100,00	Cr.$ 300,00
Sacolas	37	7	296,00	56,00
Camisetas	-	2	-	10,00
TOTAL	77	21	Cr.$ 1.296,00	Cr.$ 366,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	8	-	Cr.$ 360,00	Cr.$ -
Sacolas	17	14	170,00	140,00
TOTAL	25	14	Cr.$ 530,00	Cr.$ 140,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

MATERIAL	NÚMERO DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções brim	-	37	Cr.$ -	Cr.$ 740,00
" zuarte	10	-	100,00	- -
Maiôs	-	32	-	320,00
TOTAL	10	69	Cr.$ 100,00	Cr.$ 1.060,00

...oooOooo...

Os dados estatísticos demonstram, com eloquência ímpar, o que tem sido, neste século, o desenvolvimento da cidade de São Paulo.

Crescimento demográfico

Ano	Habitantes	Ano	
1890	69.934	1934	1.033.202
1900	239.820	1940	1.326.261
1920	579.033	1950	2.213.300
		1952	2.439.000

A análise dêsses dados revela que a cidade de São Paulo, a partir de 1940, dificilmente encontrará similar em índice de crescimento demográfico.

...oooOooo...

Movimento do mês de novembro de 1953

Material Didático	TOTAL
EMPRÉSTIMO	
-Gravuras	30
-Dramatizações	1
-Almanaque educativo	1
-Subsídio didático	1
-Poesias	14
RECEBIMENTO	
-Subsídios didáticos	14
-Coletâneas de palestras educativas	1
-Figuras	2
-Recortes de jornais	3
-Página literária	1
-Revistas	12
-Álbuns	14
-Provas escritas por crianças	25
-Caderno com provas escritas e ilustradas	1
-Pastas de desenhos	2
-Cartazes	5
-Dramatização	1
-Sugestões de Natal	50
-Trabalhos manuais	19
-Convites	3

N O T I C I Á R I O

FESTAS DE NATAL
NAS
UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

A maior festa realizada nas Unidades Educativo-Assistenciais durante o ano é, sem dúvida, a Festa de Natal.

O Natal é por excelência uma festa para crianças e, a sua comemoração, oferece ricas oportunidades educativas para o desenvolvimento de um plano ideal de trabalho.

A motivação é fácil de ser conseguida, surgindo mesmo antes de ser solicitada pelo Educador. A cidade engalanada para a comemoração da grande festa da Cristandade, os jornais, revistas e rádios trazendo, em primeiro plano, assuntos variados relativos ao Natal e mais os preparativos familiares para a tão querida festa, fazem com que a criança participe, com prazer, de tôdas essas atividades e também daquelas desenvolvidas no próprio Parque.

Assim sendo, pela adesão natural das crianças ao Centro de Interêsse desenvolvido no mês de dezembro — Natal — esta festa vem, de ano para ano, tornando-se a festa de maior vulto nas Unidades,

Entretanto, não queremos dizer que o sentido religioso da festa tenha ficado esquecido. Pelo contrário! Notamos, com real satisfação, que esta parte também vem sofrendo alterações sensí - veis para melhor, ocupando o lugar a que tem direito: o primeiro. Aliás, não esperávamos outra coisa, depois da insistente orienta - ção que há alguns anos vem sendo dada pela Secção Técnico-Educacional.

O Natal do ano que acaba de findar foi comemorado com muita alegria, muitas festas, doces e distribuição de presentes. Crianças e Educadores ficaram muito felizes com o resultado de seu trabalho, merecedor de muitos aplausos.

Oportunamente, se nos for possível, voltaremos a falar sôbre as festas de Natal, fazendo um comentário sôbre os pontos principais, com a finalidade de fazer com que tôdas as festas cumpram o seu objetivo: educar pela recreação.

Até lá, deixamos consignado nosso voto de louvor pelo interêsse geral dos Educadores, pelo seus esforços, dedicação e boa vontade em proporcionar às crianças e a seus progenitores um Natal Feliz, de Paz e de Amor.

. . . . . .

RECANTO INFANTIL DO JARDIM DA LUZ

Teve lugar no dia 6 de novembro último, uma tocante homenagem que foi prestada pelas crianças do Recanto Infantil da Luz à Recreacionista Maria Julia Ortiz Credídio, por motivo de sua transferência, no interêsse do serviço público, para o Parque Infantil D. Pedro II.

A homenageada foi assim alvo de tocante manifestação de simpatia e gratidão, à qual se associaram tôdas as suas colegas e as srs. Mães das crianças que frequentam a Unidade.

Reunidos no salão principal do Parque Infantil D.PedroII, uma criança, em palavras singelas, ofertou em nome de todos uma linda cesta de flores a sua antiga orientadora.

Logo após, a menina Ana Maria Zaidman leu comoventes palavras de despedida e agradecimento, ressaltando a bondade e os apurados sentimentos de Da. Maria Julia, que tão fundas saudades deixou em todos os componentes da Unidade da qual foi transferida.

...oooOooo...